

Cidades

PESQUISA DO IBGE

População de idosos está maior

Percentual dos maiores de 60 anos aumentou no Estado, enquanto o de jovens diminuiu. Casais também estão tendo menos filhos

Lorrany Martins

A população do Estado está envelhecendo. Segundo a Síntese de Indicadores Sociais (SIS) de 2014 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de idosos de 60 anos ou mais de idade cresceu 4,5% em uma década, enquanto a população das pessoas com até 29 anos caiu de 53,4%, em 2004, para 44,8%.

A pesquisa mostrou que a população de idosos passou de 9,1% em 2004 para 13,6% em 2014. Segundo o IBGE, um outro indicador de mortalidade importante, que reflete a sobrevida dos idosos, é a esperança de vida aos 60 anos de idade.

Em 2014, o Estado apresentou o maior valor para esse indicador no País: 23,7 anos, para o total da população; 21,5 anos para os homens, e 25,6 anos para as mulheres. Em 2004, esses indicadores eram de 21 anos para a população de idosos em geral.

Um dos reflexos desse envelhecimento é a redução da fecundidade no Estado, ou seja, a quantidade de filhos para cada mulher, além do aumento do número de casais sem filhos.

FECUNDIDADE

A taxa de fecundidade no Espírito Santo é de 1,65 filho por mu-

lher.

Esta média é menor do que a do Brasil, que é de 1,74 filho por mulheres, mas é a maior do Sudeste. Em relação aos dados de 2004, a taxa de fecundidade no Estado diminuiu. Na época, a média era de 1,97 filho para cada mulher.

De acordo com a psicóloga Andrea Bragatto, esse pode ser o reflexo do crescimento da participação no mercado de trabalho e a opção por investir na carreira e estudos, entre outros motivos, que levam as mulheres a terem menos filhos.

“Muitos fatores podem estar influenciando nessa diminuição da fecundidade, como por exemplo, a mulher mais ativa no mercado de trabalho e a crise econômica que começou no ano passado. E até o individualismo da sociedade pode influenciar”, analisou.

A psicóloga Telma Schulz, 38, e o tecnólogo de petróleo e gás Cristiano Ferreira, 41, estão entre os que fazem parte da estatística de casais sem filhos.

Esse tipo de arranjo familiar vem crescendo no Estado a cada ano. Em 2004, eles representavam 14,2% da população, hoje já são 19,7%. “Estamos casados há 11 anos, e ainda não chegou o momento de ter filhos. Estamos fazendo faculdade. A gente planeja ter filhos sim, mas não por enquanto”, explicou Telma.

“Para criar uma criança é preciso dedicação e, infelizmente, as pessoas estão mais individualistas hoje”

Andrea Bragatto, psicóloga

BUSCA POR ESTABILIDADE



LEONARDO DUARTE/AT

Planejamento antes de ter filho

Os gerentes administrativos Camila Dreizer, 35, e Cleilton Gomes Filho, 37, são casados há seis anos, mas decidiram que ainda não é hora de ter filhos.

De acordo com Camila, um filho ainda não está na programação do

casal.

“Acho que tudo na vida tem de ter um planejamento, principalmente quando se trata de filhos. Estamos nos curtindo, viajando, investindo na gente e, quando estivermos estabilizados, vamos ter um filho”, contou.

Camila disse ainda que a cobrança da família e amigos para que tenham filhos ainda é muito grande.

“Acho que para ter filho tem de estar preparado. Vejo alguns casais que não parecem preparados para isso. Não quero isso”.

ARRANJOS FAMILIARES

MORAM SOZINHOS

2014 14%

2004 9,8%

CASAIS COM FILHOS

2015 43,5%

2004 52%

CASAIS SEM FILHOS

2014 19,7%

2004 14,2%

MÃES SOLTEIRAS

2014 15,9%

2004 17,3%

ENVELHECIMENTO

MAIOR QUE 60 ANOS

2014 13%

2004 9,1% **Aumentou 4,5%**

MENOS DE 29 ANOS

2014 44,8%

2004 53,4% **Diminuiu 8,6%**

FECUNDIDADE

1,65

FILHO É A TAXA EM 2015 NO ESTADO

1,97

FILHO FOI A TAXA DE 2004 NO ESTADO

1,74

FILHO É A TAXA NO PAÍS

IDADE EM QUE MULHERES TÊM FILHOS

ENTRE 15 A 19 ANOS 53,4%

ENTRE 20 A 24 ANOS 83,6%